

# *Exército do Zimbabwé inicia esta semana <sup>SJ.</sup> 29/3/93 retirada de Moçambique*

## *\* Harare reduz Forças Armadas*

O Exército zimbabwiano inicia esta semana o processo de retirada dos cerca de 7.000 homens estacionados ao longo dos Corredores do Limpopo e da Beira, em Moçambique.

Segundo a Imprensa zimbabwiana, a preparação da retirada do contingente de tropas encontra-se numa fase avançada e o processo deverá estar concluído até 9 de Abril próximo. Os soldados do Zimbabwé deverão ser substituídos nas suas funções nos dois corredores moçambicanos por «capacetes azuis».

O ponto mais alto da retirada será marcado por duas paradas militares, uma do lado moçambicano e outra do lado zimbabwiano, as quais serão presididas pelos chefes de Estado de Moçambique e do Zimbabwé respectivamente.

As tropas zimbabwianas deveriam ter iniciado a retirada em Novembro passado, mas o exercício foi adiado devido ao atraso na chegada do contingente das Nações Unidas.

A retirada do contingente zimbabwiano concidiu com o anúncio, feito a semana passada, de que o Governo de Harare está a contemplar a possibilidade de reduzir em 40 por cento o seu Exército, estimado em 75 mil homens.

O Zimbabwé dedica cerca de 10 por cento do seu orçamento às Forças de Defesa. Dos cerca de 1,3 mil milhões de dólares zimbabwianos (US 200 milhões) dedicados à Defesa no orçamento de 1992/93, cerca de 794 milhões de dólares zimbabwianos serão despendidos no pagamento de salários do Exército.

Até à assinatura do Acordo de Paz, em Outubro do ano passado, Moçambique era utilizado como pretexto para o desvio de uma larga porção da riqueza nacional para o Exército.

Estimativas não oficiais indicam que o Exército zimbabwiano despendia cerca de dois milhões de dólares zimbabwianos por dia nas operações em Moçambique.

O Exército do Zimbabwé é actualmente considerado o terceiro maior na África Subsaariana.